

# Ibram conclui mais avançada base de dados para zoneamento ecológico-econômico da América do Sul

*O Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) apresenta detalhado estudo como contribuição ao zoneamento ecológico-econômico de 13 municípios da Região Metropolitana de BH, a maior área de proteção ambiental do País, assentada sobre uma das maiores províncias minerais do planeta*

## **Hiram Firmino**

"Um novo instrumento da pedagogia do desenvolvimento sustentável" - foi assim que o vice-presidente executivo do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), José Mendo Mizael de Souza, classificou a maior aquisição de imagens do satélite Ikonos II já realizada na América do Sul, acompanhada do mapeamento de biótopos mais preciso, e cobrindo a maior superfície, já realizado no País. O documento foi entregue mês passado, aos pre-

feitos dos 13 municípios que compõem e vão além da Área de Proteção Ambiental da Grande Belo Horizonte (APA-Sul), totalizando quase 300 mil hectares de montanhas, vales, rios, florestas e cidades em pleno coração ferrífero do Estado de Minas Gerais. Só a capital ficou de fora, uma vez que ela representa apenas 1% da área total da APA, e tem a sua Serra do Curral, que faz divisa natural com a maioria destes municípios, já tombada pelo Patrimônio Histórico.

O objetivo do estudo, a um custo de

R\$ 1,6 milhões, foi duplo, ousado e inédito na história do desenvolvimento sustentável brasileiro: conhecer tanto o tamanho da riqueza mineral como a riqueza ambiental que se interfaceiam nos solos e subsolos ainda verdes (30%) e concedidos para exploração (70%) da região, para uma tomada posterior de decisão política, econômica e ambiental, em termos de uso, ocupação e preservação.

Trata-se de um Estudo para propiciar o zoneamento ecológico-econômico que levou um ano e sete meses para ser con-

cluído por 38 especialistas de nível superior, sob a coordenação da empresa Brandt Meio Ambiente. Além das imagens fornecidas pelo Ikonos II, numa escala de um para 10 mil - o ex-satélite espião dos EUA, que estreou seu uso comercial - eles estudaram os relatórios de centenas de técnicos que rodaram um total de 70 mil quilômetros, durante os levantamentos de campo realizados em todos os municípios.

Os órgãos estaduais e federais que cuidam do assunto, como o Governo de Minas e os ministérios de Minas e Energia e Meio Ambiente também receberam o documento, cujos relatórios finais contêm sete mil páginas e 3.500 mapas a cores, cuja precisão de imagens é impressionante. Permite que, além dos prefeitos, qualquer cidadão desses municípios reconheça a ocupação urbana-ambiental onde está inserido. O tipo de vegetação, os cursos d'água e até um automóvel em movimento no solo. "Nós estamos falando de uma área sobre tensão ecológica, que precisava ser

— LIMITE DA ÁREA DE ESTUDO  
 ... LIMITE DA APA-SUL



conhecida assim primeiro, sem quaisquer dúvidas ou achismos, para só depois se decidir sobre ela, seu futuro, sua escolha, seu tipo de desenvolvimento a ser desfrutado pelas atuais e futuras gerações. E sustentabilidade, hoje nós sabemos - lembrou o presidente do Ibram - é tudo aquilo que é economicamente viável, ambientalmente correto e socialmente justo".

O desafio, ele mostrou, está realçado no documento hoje disponível democraticamente para toda a sociedade, via internet. A área total dos municípios estudados, que abrangeu 131 mil hectares além dos 165,8 mil hectares da APA, possui dois elevados potenciais, mineral e ambiental, a serem compatibilizados em quaisquer planejamentos públicos e privados doravante.



**COMPLEMENTARIEDADE NATURAL:** ao lado das reservas minerais, a APA-SUL, se caracteriza pela maior quantidade de água e vegetação de Mata Atlântica, do quadrilátero ferrífero de MG



**Exemplo do estudo sobre a cobertura vegetal e uso do solo no município de Itabirito, baseado no mapeamento de biótopos**

## RIQUEZA AMBIENTAL

■ 30% da sua superfície está recoberta por florestas nativas, grande parte preservada pela própria mineração. Somente a Mata do Jambreiro, preservada pela MBR no município de Nova Lima, é do tamanho do hipercentro urbano da capital mineira.

■ Incluindo outros ambientes, a área do estudo detém 50% da superfície ocupada por ambientes ecologicamente relevantes.

■ A área encontra-se em zona de transição fito-geográfica, entre a Mata Atlântica e o Cerrado brasileiro, denominada pelo IBGE de "zona de tensão ecológica".

■ Uma parcela relevante da sua área é considerada como uma importante e imprescindível zona de recarga dos aquíferos que abastecem as populações da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

■ A conclusão do Ibram não foi outra: "Face ao elevado potencial mineral e ambiental da área do Estudo, é importante que se encontrem caminhos que viabilizem o aproveitamento sustentável dos recursos minerais. E, ao mesmo tempo, que garantam a proteção ambiental da região".

## RIQUEZA MINERAL

■ 70% da superfície destes municípios já está recoberta por concessões minerais.

■ Somente o minério de ferro extraído da região responde pela exportação de US\$ 800 milhões/ano, o que equivale à toda exportação de trigo ou à compra de remédios feitas pelo Brasil no exterior, no mesmo período.

■ A área de Estudo gera 30% da produção nacional do minério de ferro, uma vez e meia a da província de Carajás, na Amazônia.

■ A grande maioria dos municípios, cidades e vilas estudadas teve sua criação e história sempre ligada à mineração. Não é à-tôa que o Estado se chama Minas Gerais e seus habitantes orgulhosamente se auto-intitulam "mineiros".

Descrito inicialmente em 1974, na Alemanha, o mapeamento de biótipos utilizado no estudo do Ibram foi aplicado primeiramente em áreas rurais. Quatro anos mais tarde, chegou até às cidades e vilas com sucesso.

Reflexo disso foi o crescimento significativo do número de cidades em que a metodologia foi aplicada. Em 1986, eram 90 cidades alemãs beneficiadas. Hoje elas são 200, incluindo-se todas as cidades de grande porte e aproximadamente 75% de porte

médio. Os resultados práticos na Alemanha foram satisfatórios, surpreendentes e conseqüentemente adotados por diversos países.

O primeiro passo para o desenvolvimento da metodologia no Brasil ocorreu em 1991, através workshop sobre "Ecologia Urbana e Mapeamento de Biótopos", realizado em Belo Horizonte, com a coordenação da Brandt Meio Ambiente e Secretaria Federal de Proteção à Natureza do governo alemão. O governo brasileiro promoveu uma visita de técnicos à Alemanha com o



